



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 84 | Outubro/ Dezembro | 2024

EDITORIAL

Continuando ainda com as abordagens sobre os eventos climáticos, começamos, desta feita, pela referência do outro impacto das mudanças climáticas, na agricultura, não menos importante de ser acutelado: “a falta atípica de chuvas”, que traz a necessidade de irrigação antropogênica em regiões onde antes era feita exclusivamente pela natureza.

O impacto oposto devido às alterações climáticas, na agricultura, é também “o excesso de humidade”; visto que as plantas são sensíveis tanto às inundações, assim como às secas, e perecem em ambos os casos. As altas temperaturas, por sua vez, aumentam as infestações de pragas, que envolvem maiores aplicações de insecticidas, e exigem mais recursos hídricos e não só.

A “agricultura de precisão” pode adaptar-se eficazmente às alterações climáticas, todavia, ela também precisa que se tenha em consideração algumas questões importantes, tais como:

1. Adaptação da agricultura às alterações climáticas

As alterações climáticas, na agricultura, introduzem uma série de questões que os produtores agrícolas deveriam saber e abordar, tendo em conta que as estratégias de sua adaptação, são objectivos de importância primordial. Na verdade, a adaptação e mitigação das mudanças climáticas, por si sós, não são soluções totalmente curativas, pelo que devem



MUDANÇAS CLIMÁTICAS PREOCUPAM O CAMPESINATO!... Construamos a solidariedade! Basta de genocídio, de despejos e de violência!...

ser personalizadas, caso a caso; isto é, pensando em como se adaptar às mudanças climáticas, na agricultura, os produtores agrícolas deveriam ou devem considerar as especificidades climáticas da sua área, o potencial e as necessidades agrícolas, a acessibilidade dos métodos aplicados, etc.

2. Preparação para as mudanças repentinas

A agricultura, em todo o mundo,

tem as suas próprias especificidades, que dependem das alterações climáticas, com os seus impactos (na agricultura) a serem tremendos. As inconsistências climáticas são, portanto, um fenómeno comum no mundo actual, e uma ameaça constante às lavouras. Os produtores agrícolas precisam, pois, de ficar atentos às mudanças climáticas repentinas, e frequentes, para garantirem altos rendimentos e para gerenciarem melhor os riscos e as perdas.

Leia neste número

UNAC & “Higiene, saneamento e saúde escolar”	págs. 02-03
Tete celebra o Dia Mundial de Alimentação	págs. 04-05
“Brigada móvel” abrange mais comunidades	pág. 07
UNAC fortalece as capacidades das UPC's do norte	págs. 08-09

Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!

'Higiene, saneamento e saúde escolar', na agenda da UNAC



Capacitação sobre Higiene e Saneamento, no ambiente escolar, na EPC de Pessene.

No âmbito da implementação das actividades do Projecto suportado pela Cooperação Espanhola (ATTSF e AECID), a UNAC-União Nacional de Camponeses realizou, em coordenação com os Serviços Distritais da Educação, da Moamba, na Província de Maputo, capacitações de Grupos Focais de Saúde Escolar, em matéria de melhoramento da higiene escolar, a fim de reduzir a proliferação de doenças de origem hídrica, em alunos, nas comunidades dos Postos Administrativos de Sábie e Pessene. Em Sábie foram abrangidas as escolas: Secundária de Sábie, Primária Completa de Sábie, Primária de Corumana e Primária de Ligongole; Em Pessene, as escolas: Secundária de Tenga e Primária Completa de Pessene.

A capacitação é um método que visa a transmissão/ aquisição de conhecimentos, para a sua implementação na sociedade onde o capacitando vive e/ou está inserido. E no âmbito do referido apoio do governo espanhol de Navarra, através da implementação de (ATTSF e AECID), a

UNAC (através da UDAC-União Distrital de Camponeses da Moamba), tem estado a colaborar com o governo local, na disseminação de conhecimentos sobre o saneamento, no ambiente escolar, por via de grupos focais de alunos, com vista à aplicação e réplica dos mesmos, nas escolas e comunidades onde a UNAC está exercendo as suas actividades.

Objectivo principal da formação

Capacitar os grupos focais das escolas, em matéria de saúde escolar, na componente de higiene escolar e saneamento, transmitindo-lhes conhecimentos que, posteriormente, serão disseminados ou aplicados, nas escolas e nas comunidades locais.

Conteúdos abordados

- Intervenções específicas para as acções essenciais de higiene e saneamento nas escolas;
- Estratégias de higiene e saneamento escolar;
- Programação de acções de palestras e sensibilização nas escolas;

Balço da capacitação e planificação de actividades.

Intervenções específicas para as acções essenciais de saneamento

Neste contexto, por “acções essenciais de higiene e saneamento da escola”, entende-se a acção educacional voltada à sensibilização dos alunos e alunas, professores e professoras, funcionários e funcionárias, para o uso adequado e racional da água, preservação dos recursos hídricos, importância da colecta e tratamento dos esgotos e protecção contra doenças de veiculação hídrica, por meio de palestras e/ou de actividades lúdico-pedagógicas, que abordam o tema da água potável e do saneamento básico.

A escola, que é um dos locais onde a comunidade escolar passa parte significativa do seu tempo, deve oferecer condições ambientalmente favoráveis, isto é, um ambiente limpo e saudável, e que contribua para uma boa aprendizagem; daí que seja importante que todos adoptem algumas medidas estratégicas, que ajudem a ter-se escolas mais limpas.

Para tal, os alunos e/ou os pontos focais, deverão mobilizar-se, no sentido dum entendimento comum da importância e prioridade da limpeza e saneamento escolar e comunitário;

As salas de aulas devem estar limpas e arejadas, por isso, é importante que se abra as janelas, periodicamente;

Deve-se mobilizar e vigiar, para que o pessoal responsável, garanta a permanente limpeza do interior das salas de aulas;

==>

Em coordenação com os Serviços Distritais da Educação, da Moamba

'Higiene, saneamento e saúde escolar', na agenda da UNAC

==>

✍ Toda a comunidade escolar deve se mobilizar, mutuamente, para a necessidade da garantia dum ambiente saudável e melhor possível, com a contribuição colectiva e individual;

✍ Deve-se entender como obrigação social de todos e de cada um, varrer o pátio da escola e levar todo o lixo para a cova ou sanitário da escola;

✍ Deve-se garantir que os alunos usem sempre a latrina, correctamente. Não urinar ou defecar no pátio da escola ou nas esquinas das casas de banho. No pátio da escola devem existir depósitos de lixo;

✍ Deve-se eliminar charcos de água, que têm sido focos de reprodução e/ou multiplicação de mosquitos, principais vectores da malária.

✍ Deve-se sensibilizar, sempre, para a necessidade de permanente lavagem das mãos, principalmente, depois do uso das casas de banho.

Estratégia de higiene e saneamento escolar

Durante a capacitação, considerou-se fundamental que os grupos formados sobre a componente de saneamento e higiene, de escolas, em particular, e das comunidades ao redor, em geral, se envolvam nas actividades de palestras e sensibilização, dentro das salas de aula (ou em outro espaço indicado), com os alunos da escola, funcionários e professores.

Os grupos focais formados, foram orientados a intervirem e a criarem estratégias de disseminação das matérias, nas salas de aula (no intervalo maior e na formatura, por exemplo), a fim



Capacitação sobre Higiene e Saneamento, no ambiente escolar, na EPC de Corumana.

de sensibilizarem e darem conteúdos sobre o saneamento e higiene individual, particularmente. Com isso, desenhou-se uma estratégia de colaboração, entre a direcção da escola e o grupo capacitado, tendo, alguns grupos, escolhido o uso do tempo do intervalo maior, com escalas definidas de pelo menos dois intervenientes por cada semana.

Programa de acções de palestras e sensibilização nas escolas

Relativamente às palestras e sessões de sensibilização, ou mesmo jornadas de limpeza nas escolas e arredores, ficou concordado que a programação semanal ficará ao cargo dos grupos focais, em função dos temas a serem difundidos, e das demais condições e permissas, caso a caso.

Balço da capacitação e planificação das actividades

No fim da capacitação, em cada escola abrangida, fez-se um ba-

lanço, no qual se abordou, com maior atenção, os passos a seguir, na implementação das actividades, em prol da higiene e saneamento escolar.

Recomendações deixadas às equipas formadas e direcções das escolas

✍ As equipas focais formadas devem 'arregaçar as mangas' e empenhar-se, imediatamente, nas actividades comunitárias, a fim de contribuirem o quanto antes, no combate a doenças de origem hídrica, a nível das escolas e das comunidades;

✍ Os mesmos grupos focais formados, devem fazer o seguimento dos casos em tratamento, nas comunidades, e assumir a responsabilidade de elos de ligação, entre as direcções das escolas e a UNAC, na implementação das actividades escolares, inerentes ao saneamento e higiene;

✍ Deve-se promover, continuamente, boas práticas de higiene e saneamento escolar.

Paulo Finiasse Alficha, Maputo

'Dia Mundial da Alimentação' vs 'Lançamento da Campanha'



Chefe do SDAE-Marara, dirigindo a cerimónia inerente ao Dia Mundial de Alimentação.

Celebrou-se, aos 16 de Outubro, o Dia Mundial de Alimentação e de Luta Contra a Pobreza. Na Província de Tete, a cerimónia decorreu na Vila-Sede do Distrito de Marara, e foi dirigida pela Chefe dos Serviços Distritais de Actividades Económicas, a Senhora Jacinta Tae, em representação do governo provincial.

Várias Organizações Governamentais e Não Governamentais participaram do evento, para além dos camponeses e camponesas, e da população, em geral. Como parte das comemorações, os participantes cantaram e dançaram, ao ritmo dos grupos culturais locais, de Nhau, Mafue e Njole.

Breve historial da data

À margem do programa oficial das cerimónias, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com a Chefe do SDAE, que contou, em breves palavras, o historial do Dia Mundial da Alimentação, nos seguintes termos: “Esta data foi proclamada como tal, no mês de Novembro de

1979, pelas Nações Unidas, em Genebra; com o objectivo de chamar à atenção da humanidade, para a necessidade da garantia do direito humano à alimentação (segurança alimentar), para os povos. Segundo a Declaração, os seres humanos têm o direito de um mínimo de 3 refeições por dia”.

Continuando, a governante falou das mudanças climáticas e das bolsas de fome; e sublinhou que se se cumprisse com o plasmado pela Declaração da ONU sobre a matéria, não se registariam casos de desnutrição crónica, que afecta acima de 30% da população moçambicana.

Lançamento da Campanha Agrícola 2024/25

Realizou-se, recentemente, o lançamento da Campanha Agrícola 2024/25, um pouco por todo o país, com cerimónias localizadas e restritas, devido ao clima político vivido, então, à escala nacional. Na Província de Tete, o evento, dirigido pelo Governador da Província, Senhor Do-

mingos Juliasse Viola, decorreu na Localidade de Cateme, Posto Administrativo de Cambulatsisi, no Distrito de Moatize. Mais de 800 pessoas estiveram presentes, em representação de quase todos os distritos da província, para além dos Chefes dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE's).

“Agricultura sustentável transforma a vida”

Conforme referido, a cerimónia foi dirigida pelo Senhor Governador da Província de Tete; tendo o programa iniciado com a realização duma feira de produtos agrícolas. Recorde-se aqui o facto da Província de Tete, se caracterizar por uma enorme variedade de produção de cereais, leguminosas, tubérculos, hortícolas, produtos pecuários, etc., com tendências específicas de produtividade, para cada região e/ou distrito, em razão do clima e das condições afins. “Tantos produtos assim, e de múltiplas variedades, só confirmam que em termos de agricultura e de pecuária, a Província de Tete, realmente, tem tudo para dar certo” – comentou o governante, visitando a exposição.

Reconhecimento e promessas do governo

De referir que o Governador da Província de Tete, procedeu ao lançamento da Campanha, em réplica, visto que as “cerimónias centrais”, sob o lema “**Agricultura sustentável transforma a vida**”, haviam sido dirigidas, anteriormente, pelo Presidente da República, Senhor Filipe Jacinto Nyusi, no Distrito da Manhica, Província de Maputo.

==>

No país, em geral, e na Província de Tete, em particular

'Dia Mundial da Alimentação' vs 'Lançamento da Campanha'

==>

Segundo os discursos dos governantes, o governo prioriza a agricultura, porque a considera fundamental para o desenvolvimento do país, pese embora os sistemáticos fracassos, derivados das mudanças climáticas e da exiguidade de recursos, sobretudo financeiros, técnicos e estratégicos, para o seu impulsionamento. *“Apesar do fracasso da campanha finda, aqui estamos, prontos para continuarmos. Coragem, pois, porque o desenvolvimento deste país depende da agricultura”* – disse Viola.

A concluir o seu breve discurso, Viola disse reconhecer que na terra há riqueza, e que o que se precisa, é uma aposta cada vez mais séria, neste sector. *“O governo continuará, pois, dando o seu suporte, neste sentido, porque reconhece que priorizando a agricultura, e criando as condições primárias e estratégicas para o progressivo aumento da produção e da produtividade agrícola, Moçambique prosperará, rapidamente”* – concluiu.

Congratulações pela boa colaboração entre as partes

A Directora Provincial de Agricultura e Pescas, Senhora Odete Naftal, agradeceu a todos os intervenientes (com destaque para a UPCT), que tudo têm feito, em colaboração com o governo, para o sucesso da actividade agrícola, na província. *“Não há dúvidas de que vocês são os nossos verdadeiros parceiros, nesta missão, de combate contra a fome e a miséria. Sem a vossa participação activa e responsável, nesta empreitada, evidentemente, o governo não alcançaria os seus objectivos, nesta área”* – disse.



Governador da Província de Tete, discursando, no Lançamento da Campanha Agrícola 2024/25.

O Administrador do Distrito de Moatize, Senhor Eugénio Muchanga, agradeceu, por sua vez, ao governo provincial, pela escolha daquele distrito, para a cerimónia de lançamento da Campanha Agrícola 2024/25.

Apelos internos e pedidos do campesinato ao governo

Chegado o momento da apresentação da mensagem dos camponeses e camponesas, por ocasião da efeméride, o Presidente da UPCT, companheiro Freitas Steveno Jemusse venceu, prioritariamente, na necessidade das famílias camponesas acompanharem, com frequência e rigor, as informações meteorológicas, com vista aos alertas permanentes, principalmente, sobre as previsões das quedas pluviométricas (caídas de chuvas), pois, isso lhes ajudará a se programarem melhor, para o cumprimento do calendário agrícola, prevenindo-se das perdas “evitáveis”, tanto da produção, assim como das próprias vidas humanas.

Para Jemusse, pode não parecer importante esta atenção, mas é, no contexto de Moçambique, on-

de as mudanças climáticas se manifestam com relativa insidência. *“Enquanto isso, ao governo, os camponeses e camponesas pedem apoios em sementes, porque na época finda não conseguiram resultados satisfatórios, devido ao efeito El Niño e/ou às mudanças climáticas nas suas multifacetadas manifestações. Pedimos também a construção e/ou reabilitação de algumas vias de acesso até aos locais de produção, com vista ao escoamento dos produtos, que apodrecem, diante da incapacidade dos produtores, de levá-los até aos locais de consumo e venda”* – lê-se na mensagem.

Entrega de insumos

No final, cerca de 150 camponeses e camponesas beneficiaram de kits de insumos, constituídos por 20kg de semente de milho, 03 frascos de pesticidas, 01 enxada e 01 catana. Informações partilhadas, na ocasião, indicavam que o plano de distribuição de tais kits, estimava em 65.000, o número de famílias camponesas a serem abrangidas.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Assim o diz um dos beneficiários da formação em agroecologia

'Sou uma das referências locais, na produção de hortícolas'



Companheiro Libério Luís, que depois de formado em agroecologia, virou referência na sua zona.

Casado e pai de 2 filhos, 32 anos de idade, natural e residente em Incize, Comunidade de Macassa, Distrito de Gúruè, Província da Zambézia, o companheiro Libério Luís, aceitou contar a sua história ao “Boletim Informativo UNAC”, nestes termos: *“Sobrevivo da agricultura, sendo membro da UDCG-União Distrital de Camponeses de Gúruè, e um dos beneficiários da formação em matéria de Agroecologia, promovida pela UNAC-União Nacional de Camponeses/ UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia”*.

A paixão pela agricultura

Pela sua dinâmica na associação onde é membro, Libério Luís foi selecionado para Ponto Focal do Projecto **Resiliência Crescente**, num dos nós agroecológicos de Gúruè. **Resiliência Crescente** é um projecto que está sendo implementado pelo consórcio agregado por várias organizações, a saber: UNAC,

UPCZ, UPCN-União Provincial de Camponeses de Nampula, UGCAN-União Geral das Cooperativas Agrícolas de Nampula, e Ophavela (que é o líder do consórcio). *“Tudo começou quando me ofereci a ajudar um amigo meu, grande produtor de hortícolas, no processo de comercialização da sua abundante produção; a partir disso, apaixonei-me pela actividade e pelos resultados, e comecei a trabalhar a terra, por conta própria”* – explicou.

Melhorando a vida, em resultado da actividade agrícola

Passados 4 anos, Libério conta, actualmente, com 2 campos (cujas áreas se estimam em 1 hectare para cereais e 70x65 metros para hortícolas). *“Já sou uma das referências locais, na produção e comercialização, sobretudo, de hortícolas”* – sublinhou o companheiro Libério, acrescentando que com a sua renda, já melhorou os apetrechos da sua residência, consegue custear os estudos dos filhos, e garantir o sustento fami-

liar e o trabalho sazonal de alguns companheiros, que o ajudam, nas suas machambas.

Agroecologia - O segredo da boa produção

Sobre os seus bons resultados, no que se refere à qualidade e quantidade da sua produção, Luís revelou que o segredo reside na implementação das técnicas agroecológicas, aprendidas nas formações sobre a matéria, no âmbito do Projecto Resiliência Crescente. Conforme mencionado, o companheiro Libério Luís é actualmente o Ponto Focal dos nós agroecológicos de Gúruè, e é responsável pela réplica da prática das técnicas agroecológicas, e promovendo, desse modo, a agricultura, bem como a transferência de conhecimentos aos seus companheiros e produtores, da mesma comunidade.

A terminar, Libério Luís, que tenciona aumentar as suas áreas de produção, e melhorar cada vez mais o seu desempenho, agradece aos intervenientes, pelas formações recebidas, com destaque para a da agroecologia, uma técnica que o ajudou, sobremaneira, no melhoramento dos solos e na produção de produtos saudáveis, pelo que, recomenda a continuação do projecto, e o seu alastramento, para outros pontos do Distrito de Gúruè, da Província da Zambézia, e pelo país, em geral.

Gildo Abu Tangata, Zambezia

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Dezembro de 2024, Edição N° 84, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência N° 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **N° de Registro:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste N°:** P. Alficha, N. Tembo, G. Abu, A. Adamo, Z. Saide, L. Magaia, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência N° 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Trata-se da brigada móvel da saúde, em Moamba, auxiliada pela UNAC

Actividades da brigada móvel abrangem mais comunidades

No âmbito da implementação das actividades da brigada móvel, em coordenação com os Serviços Distritais da Saúde da Moamba (Posto Administrativo de Sábie), na Província de Maputo, em paralelo com o Centro de Saúde; e pretendendo dar um contributo às unidades sanitárias, no que tange ao apoio técnico e reforço das actividades de saúde da comunidade, a UNAC continua auxiliando as mesmas (unidades sanitárias), através das actividades da brigada móvel, que se faz às comunidades, com o pacote de saúde primária, através, principalmente, do rastreio das crianças e mães grávidas; com foco na redução da insegurança alimentar e na promoção da saúde nutricional das famílias camponesas.

Objectivos da brigada móvel: Apoiar, tecnicamente, as unidades sanitárias da Localidade de Ligongole, no Posto Administrativo de Sábie, através da brigada móvel.

Actividades executadas em Mavunguane

Palestras sobre o tema da Nutrição e Saúde

Na Comunidade de Mavunguane, foram realizados 3 tipos de palestras, com os seguintes conteúdos: i) Alimentação saudável; ii) Importância da produção para a segurança alimentar e nutricional; iii) Tuberculose e HIV.

Desparasitação/ Suplementação

Na ocasião, foram desparasitadas 13 crianças, com mebendazol e albendazol. E suplementadas 03 mulheres grávidas, com salíferos e ácido fólico. A suplementação visava a desparasita-



Palestra sobre Saúde Sexual & Reprodutiva e Violência Doméstica, na Comunidade de Ndindiza.

ção do organismo, e o fortalecimento da imunidade das crianças, naquela faixa etária. Quanto às mulheres grávidas, esta visava a prevenção e a garantia da imunidade, afim de que tanto a gestante, assim como o recém-nascido estivessem imunizados.

Vacinação/ Consultas

Foram vacinadas contra o cancro do colo do útero, 18 raparigas; e contra o sarampo, 06 crianças. Foram também realizados testes de HIV e tuberculose, e outras consultas externas, para todas as faixas etárias, afim de se saber do seu estado de saúde. Sublinhe-se aqui o destaque para a gripe, nas consultas externas.

Com ligeira oscilação dos números de beneficiários, mas na mesma ordem, beneficiaram também das actividades da brigada móvel, as Comunidades de Baptinie e de Ndindiza, no mesmo Posto Administrativo de Sábie.

Constatações gerais

Ao longo dos três dias da brigada móvel, constatou-se que muitas

crianças da faixa etária de 0 a 59 meses, não beneficiavam de cuidados sanitários, porque não tinham acesso ao controle de saúde de rotina.

Constatou-se, ainda, que as mulheres grávidas não tinham um controle regular da toma do sal ferroso, e de seguimento da sua gravidez; que as adolescentes/raparigas não seguiam o plano de suplementação com sal ferroso; e que a comunidade, em geral, não beneficiava do trabalho dum brigada móvel já lá ia muito tempo (mais de um ano).

No primeiro dia, na Comunidade de Baptinie, participaram 64 pessoas, no segundo, na de Mavunguane, 73 pessoas, e no terceiro, na de Ndindiza, 87 pessoas. No total, foram abrangidas por estas brigadas, 224 beneficiários, de diferentes faixas etárias, dentre os quais: Crianças - 46, Adolescentes - 33, Mulheres grávidas - 06, Adultos de diversas famílias, nas consultas gerais - 139.

Paulo Finiase Alficha, Maputo

UNAC fortalece as Capacidades Interventivas das UPC's



Presidentes da UNAC e da UPCN, apresentando o projecto, aos beneficiários.

Foi, recentemente, concebido, pela UNAC-União Nacional de Camponeses, junto da parceira We Effect, um Programa de Fortalecimento das Capacidades Interventivas das UPC's- Uniões Provinciais de Camponeses, do norte, em Agricultura Resiliente, Acção Climática e Promoção de Igualdade de Género, a ser implementado nas Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula.

Na Província de Niassa, o programa será implementado nos Distritos de Mavago e Lago, onde serão executadas as actividades do Projecto Alcance, com o objectivo de mobilizar e organizar, os grupos de camponeses e camponesas, para tomarem medidas colectivas, como agentes-chave das mudanças, no combate à injustiça climática e à desigualdade de género, como fundamentais para a afirmação do seu direito à alimentação adequada, sustentável, nutritiva, equitativa e justa.

UNAC apresenta o projecto aos beneficiários

A apresentação do Projecto Alcance, no Distrito de Lago, cujas

actividades terão como palco os Postos Administrativos de Mba-dezi e Milulula, e no Distrito de Mavago, nos Postos Administrativos de Nringa e Nsawuizi, contou com a presença da equipa da UNAC, representada pelos companheiros Ana Paula Tauacale (Presidente da UNAC), Inácio Maria Manuel e Simão Nkomo. Da parte da UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa, estiveram presentes os companheiros Alifa Aide (Presidente) e Daniel Bulaque (Técnico).

Usando da palavra, a Presidente da UNAC explicou aos presentes, incluindo os beneficiários do projecto (camponeses e camponesas), a essência da UNAC, que é um movimento de camponeses e camponesas, a nível nacional (Moçambique), que decidiram unir-se e trabalhar colectivamente, pela defesa dos seus direitos e interesses colectivos. “A ideia de criação da UNAC é antiga, tendo sido criadas, ao longo do tempo, associações, uniões zonais, uniões distritais, uniões provinciais que, por sua vez, perfazem a União Nacional de Camponeses (UNAC)” – explicou Tauacale, dando ênfase ao perfil, às causas, aos objectivos e

às lutas do movimento; e às actividades principais, geralmente levadas a cabo, à escala nacional.

Espírito e actividades do Projecto Alcance

Finda a explicação sobre o que é o movimento UNAC e quais são as suas bases de funcionamento, passou-se a palavra ao companheiro Alifa Aide, Presidente da UPCN, que faria o resumo do escopo do programa e, particularmente, do projecto, que será implementado nos referidos Postos Administrativos, dos Distritos de Lago e Mavago.

Saide Momade, Chefe do Posto de Nsawuizi, no Distrito de Mavago, agradeceu bastante pela selecção daquele ponto da província, para a implementação do projecto, e pela presença dos representantes da UNAC e UPCN. “Já ouvi falar da UPCN e da UNAC, mas nunca com tantos pormenores como hoje tenho a oportunidade de saber e viver. Se neste momento estamos no processo da preparação da terra para a Campanha Agrícola 2024/2025, parece-nos legítimo que nos congratulemos com a apresentação deste projecto, que acreditamos que contribuirá para o nosso desenvolvimento local; ademais, com um técnico que nos ajudará a ultrapassar as dificuldades que forem surgindo, inerentes, sobretudo, às técnicas agrícolas” – dissertou.

Aliás, naquela área, o processo de produção agrícola era feito, segundo Momade, sem muito rigor técnico, por desconhecimento, mas a partir de já, com a presença da UNAC e da UPCN, re-

==>

Das Uniões Provinciais de Camponeses, do norte do país

UNAC fortalece as Capacidades Interventivas das UPC's

==>

presentadas pelo técnico afecto ao projecto, muita coisa poderá melhorar, a partir mesmo das técnicas produtivas. *“Agora estão criadas as condições para o aumento da produção e da produtividade, com recurso a técnicas e saberes modernos, de que passaremos a beneficiar. Até porque os camponeses e camponesas locais conseguem produzir grandes quantidades, mas faltam-lhes conhecimentos e capacidades para a conservação, por exemplo, de parte da sua produção, com vista ao consumo, à sementeira posterior e à comercialização em momentos mais lucrativos”* – continuou, deixando evidências do que move os produtores a venderem toda a sua produção logo a seguir à colheita, nos seguintes termos: *“É a necessidade de construção de casas melhoradas e de aquisição de bens materiais”*.

Produz-se muito, mas passa-se fome, em Nsawuizi

Para Momade, é um paradoxo que, produzindo-se tanta comida, em Nsawuizi, haja registos de fome aguda em certos períodos do ano; porque os camponeses e camponesas vendem tudo, na altura da colheita, e pouco tempo depois, já não têm nem o que consumir. *“Esta realidade nos leva a pensar que a implementação deste projecto, por aqui, com capacitações e sensibilizações, talvez resulte na mudança de mentalidade, dos camponeses e camponesas locais, no que tange a este e a outros aspectos importantes. Com a UNAC e a UPCN, teremos, certamente, algum apoio na definição de valores de ven-*



Foto familiar, com companheiros e companheiras da Comunidade de Nsawuizi, em Mavago.

da da produção, saberemos mais sobre como é e como funciona o associativismo e, sobretudo, sobre como lidarmos, de forma inteligente e sustentável, com a comercialização dos nossos produtos” – concluiu.

Xavier Ponda, Presidente da União Distrital de Camponeses do Lago, agradeceu aos intervenientes do projecto, e pediu à UNAC/UPCN, para que fosse um pouco rápida na distribuição de insumos, com vista à sementeira, visto que a safra já está em curso, com a época chuvosa entrando, e os campos agrícolas preparados, à espera das sementes.

Horticultura independente da queda pulviométrica

Os beneficiários (camponeses e camponesas), depois dos agradecimentos, pediram motobombas, para o regadio, em tempos secos. *“Nosso maior desejo é de associarmos a produção e venda de cereais, à de hortícolas (ao longo de todo o ano), para o consumo e a venda; daí que consideremos crucial e estratégica a disponibilização de motobombas, para que não dependamos das chu-*

vas, para a horticultura” – argumentaram.

Dúvidas e expectativas dos beneficiários

Enquanto Ancha Maenga questionava se o projecto incluía a componente da disponibilização de sementes melhoradas, Paulo Ndala, membro da mesma associação, dizia sentir-se feliz pela oportunidade de ter esse projecto no Distrito de Mavago. *“Estou expectante em relação à aprendizagem de novas técnicas agrícolas, com vista ao aumento da produção. Pessoalmente, dedico-me mais à horticultura, e temos sofrido com ataques de pragas e doenças, que não sabemos como combatê-las ou mitigá-las. Nossa expectativa é de que com um técnico por perto, tenhamos, finalmente, a assessoria necessária a este combate”* – referiu.

Em relação às sementes, a resposta dada foi de que cada passo será dado a seu tempo, sem desvios, entretanto, do que constitui a ideologia do movimento.

Amina Adamo Saide, Niassa

Secretário do Estado da C. de Maputo visita camponeses(as)

No dia 8 de Novembro, o Secretário do Estado, da Cidade de Maputo, Senhor Vicente Joaquim, acompanhado da Directora dos Serviços Distritais de Actividades Económicas, Sra Celeste Zunguza; procedeu ao lançamento da Campanha Agrícola 2024/25, na Associação Agro-Pecuária Massacre de Mbuzine, nos arredores da Cidade de Maputo.

Visita aos campos e sementeira simbólica

O programa começou pela visita aos campos de produção de hortícolas, seguida da sementeira de milho, numa área de 20x15m, pelos membros da co-

mitiva e camponeses locais. Já na hora dos discursos, o governante falou das perspectivas para a Campanha Agrícola em lançamento (2024/2025), da qual se espera muita produção, considerando as previsões/ condições meteorológicas avançadas pelo INAM-Instituto Nacional de Meteorologia, para a época.

Aliás, em termos de números, Joaquim falou dum aumento, na campanha agrícola finda, de 6%, relativamente à campanha anterior; e disse esperar da safra corrente, melhores resultados.

Segundo o governante, toda a produção referida, deveu-se, particularmente, aos esforços do

governo (Ministério da Agricultura), que disponibilizou 40 Extensionistas, para apoiar os agricultores e os produtores de carnes, em técnicas conducentes a uma melhor produção.

Aumento do número de Extensionistas

Como desafio do governo, Joaquim mencionou a necessidade do aumento do número de extensionistas. E a terminar, apelou aos moçambicanos, em geral, a não se envolverem em actos de vandalismo, no decurso das manifestações de repúdio à fraude eleitoral.

Fortunato Comé, Maputo

'Faltam-nos Extensionistas que nos instruem e nos treinem'



Companheiro Sozinho, que trocou a cidade pelas matas de Popone, à procura de terra.

O “Boletim UNAC” teve, recentemente, a chance de conversar com o companheiro Eugénio Sozinho, que se orgulha de ter trocado a Cidade de Angoche, pelas matas de Popone, onde sobrevive da agricultura.

Com efeito, aos 23 de Novembro, o “Boletim UNAC” se fez ao campo, com o objectivo de

acompanhar o decurso das actividades da presente campanha agrícola, 2024/2025.

A grande procura da terra

O companheiro Sozinho revelou, na ocasião, que na zona de Popone, residem mais de 2000 camponeses e camponesas, provenientes da Cidade de Angoche e

arredores. “A maioria de nós que residimos aqui, viemos da vila de Angoche, a procura de terra, para a prática da agricultura. E, graças a Deus, aqui a encontramos” – explicou.

Das dificuldades encaradas por estas famílias, Sozinho destacou a falta de fontes de água, situação que as obriga a percorrerem vários quilómetros, à procura do precioso líquido. “Temos ainda a falta de extensionistas, que nos instruem e treinem, em práticas agrícolas inovadoras; e a falta dum circuito comercial, por perto, onde possamos adquirir insumos agrícolas” – detalhou.

O “Boletim UNAC” soube também que a Comunidade de Popone precisa de escolas (primária e secundária), para os seus filhos, e de um centro de alfabetização, para a educação dos adultos.

Laurentino Mussaire, Nampula

Financiado pela Organização Engenharia Sem Fronteiras

Associação 'Massala' recebe Projecto de Produção de Mel

Associação Massala, sita no Posto Administrativo de Mavume, no Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, está beneficiando de um Projecto de Produção de Mel; tendo esta já recebido, numa primeira fase, 15 kits completos, constituídos por colmeias, botas, macacões, luvas e capacetes.

A associação é composta por 22 membros, sendo 15 mulheres e 7 homens; e o referido projecto, conta com o financiamento da ESF-Engenharia Sem Fronteiras, uma Organização espanhola, parceira programática da UNAC-União Nacional de Camponeses e da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, e que opera nesta província, ocupando-se, destacadamente, da assistência às actividades levadas a cabo pela UPCI, junto dos seus membros.

Impacto visível da parceria entre a UPCI/UNAC e a ESF

Saide Amélia, Presidente da UPCI, explicou ao “Boletim Informativo UNAC”, que a parceria existente entre a ESF e a UPCI/UNAC, está a mudar a mentalidade e as condições de vida de muitos camponeses e camponesas, na Província de Inhambane e, mais concretamente, no Distrito de Funhalouro. “As realizações da UPCI, com o suporte financeiro da ESF são visíveis, neste distrito. E a título de exemplo, podemos citar o saneamento do meio, a abertura e/ou reabilitação de fontes de abastecimento de água, a abertura e ampliação de áreas de cultivo, e agora, esta outra e nova experiência, da criação de abelhas e produção de mel” – disse e continuou:



Parte dos membros da Associação Massala, exibindo os kits completos para a produção do mel.

“Estamos, por enquanto, com 2 associações beneficiando desta actividade da apicultura, uma em Mavume e outra em Tomé, mas acreditamos que em função dos resultados, sobretudo se forem positivos e encorajadores, poderemos expandir a prática por outras mais associações”.

Conservação, consolidação e expansão do projecto

Amélia aproveitou a ocasião, para consciencializar e apelar aos beneficiários, a cuidarem devidamente dos materiais recebidos, com vista, sobretudo, à sua longividade. “Nossa expectativa é de que estes materiais, não sirvam apenas para a produção do mel, como o fim único e último, mas que na sequência, a vida dos beneficiários melhore, a partir da diversificação da dieta alimentar, do reforço da renda familiar e do conseqüente poder de compra, etc. Esperamos que a população deste distrito, e porque não, da província, em geral, beneficie, de alguma forma, dos resultados deste projecto; e que o bom desempenho dos beneficiários da fase experimental, en-

coragem, efectivamente, o alastramento do projecto, por outras associações e distritos” – continuou o Presidente da UPCI.

Aliás, e como não deixaria de ser, Saide Amélia agradeceu, em nome dos beneficiários, da UPCI e da UNAC, à Organização parceira, por mais este apoio significativo. “Enquanto parceiros, sempre traremos as nossas preocupações e necessidades, no objetivo de juntos contribuirmos para a sua (re)solução, com vista a desenvolvermos e melhorarmos, gradualmente, as condições de vida dos nossos companheiros e companheiras” – concluiu.

Garantias de continuidade da parceria

Egídio Victor Banze, Técnico da ESF, garantiu que a sua Organização continuava firme no seu compromisso de contribuir para o “crescimento” dos camponeses e camponesas. “Quanto a nós, a parceria entre as nossas Organizações continua saudável, pelo que continuamos e continua-

==>

Financiado pela Organização Engenharia Sem Fronteiras

Associação 'Massala' recebe Projecto de Produção de Mel

==>

remos conectados, trabalhando juntos, no objectivo comum, de criação de bases sustentáveis, para o desenvolvimento do movimento” – disse.

Segundo Banze, ao se pensar em apicultura, a primeira ideia que apareceu foi a do melhoramento da renda. Depois, a do reflorestamento, sabido que as abelhas contribuem, sobremaneira, neste processo. “Conforme mencionado pelo companheiro Saíde Amélia, este grupo é o segundo dos abrangidos nesta primeira fase; porém, o nosso desejo é justamente o de podermos abranger mais grupos, em outros pontos do distrito e da

provincia” – realçou, reforçando o apelo dirigido aos beneficiários, no sentido dum bom uso e conservação dos materiais, com vista ao maior tempo possível, da sua utilidade.

Compromisso de apropriação do benefício

Por sua vez, o Presidente da Associação Massala, companheiro Januário Mambumabe Mazive, assumiu o compromisso de velar pelo uso correcto das colmeias e dos demais acessórios. Segundo ele, o apoio é estratégico, e chegou bem na hora, pelo que os beneficiários agradecem, imensamente. “Realmente, desde que bem implementado, este proje-

cto poderá dinamizar as nossas actividades, e melhorar a nossa renda e a nossa alimentação. Já estão entrando abelhas em algumas colmeias, e isso nos motiva ainda mais, a acreditarmos no sucesso do projecto” – referiu.

De referir que no local onde estão colocadas as colmeias, foi criado um ambiente estrategicamente apropriado ao conforto das abelhas (cajual, um ligeiro matagal, etc.), para uma rápida adaptação e fácil realização das actividades de acompanhamento e colheita, e para um melhor controle, em geral, do processo.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

‘É com paixão e abnegação que me dedico a esta actividade’



Companheira Graça Matambanaso, grande produtora da cana-doce, na Vila de Guro.

Graça Luís Matambanaso, camponesa de 28 anos de idade, casada e mãe de 2 filhos, residente no Bairro Seretsekama C, na Vila do Distrito de Guro, aceitou conversar com o “Boletim Informativo UNAC”, e contou, em breves palavras, o seu percurso, no campesinato.

Com efeito, Graça Matambana-

so é uma camponesa com muitas experiências do associativismo, aliás, é membro da Associação “Murimi Rima Mariaco”.

Breve perfil

Desde que ingressou no movimento, no ano de 2018, vem vendo os seus sonhos se realizando, pois, segundo suas palavras,

sempre desejou dedicar-se ao plantio de cana-doce, entretanto, faltava-lhe uma parcela, onde pudesse materializar tal paixão. “Só no referido ano de 2018 é que consegui adquirir um espaço, nas margens do Rio Thurangua, e desde então, ninguém me pára, ademais, porque é mesmo com paixão, entrega e abnegação, que me dedico a esta actividade” – disse.

Matambanaso diz ainda que com as suas vendas consegue ajudar o seu esposo, nas despesas e/ou no sustento da sua família.

Expectativas

No que tange às suas expectativas, a breve trecho, Matambanaso fala de aumentar a sua área de produção de cana (que ela mesma vende no mercado central), e apostar em outras culturas.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

Das Cooperativas COOPDASI e COOPDAZA

SOCODEVI capacita membros em 'Comunicação e Marketing'

Trinta e quatro (34) líderes das Cooperativas, COOPDASI-Cooperativa de Desenvolvimento do Sul de Incomati e COOPDAZA-Cooperativa de Desenvolvimento Agrário de Gaza, das Províncias de Maputo e Gaza, respectivamente, beneficiaram, recentemente, duma formação sobre Comunicação e Marketing, no Distrito de Chókwè, Província de Gaza.

A formação foi promovida pelo PAEF (sigla em francês, que significa Projecto de Empoderamento Económico da Mulher); uma das principais parceiras da UCAM-União das Cooperativas Agrícolas de Marracuene, no âmbito do Desenvolvimento Comunitário.

Objectivos da formação

Na sua abordagem introdutória, Valery Quelhet, Formadora do PAEF, proveniente da Cidade de Quebec, Canadá, e Colaboradora da Cooperativa Sollio (que congrega todas as Cooperativas do Quebec), deixou claro que a formação visava inculcar nos beneficiários, técnicas, estratégias e competências demandadas pelo mercado actual. Neste curso, portanto, os líderes camponeses aprenderam o grande e principal segredo do negócio/vendas, que tem a ver com a boa qualidade dos produtos, e com a promoção, conservação, relação mercado/cliente, publicidade e disponibilidade.

Falando, na ocasião, Quelhet sublinhou a necessidade de treinamento dos camponeses e camponesas, nestas matérias, com vista à melhoria dos seus conhecimentos sobre os negócios. “*Esse domínio, trará melhores re-*



Foto de arquivo, dum encontro promovido pela SOCODEVI, envolvendo membros da COOPDAZA.

sultados, porque melhorará, numa primeira fase, a relação compra e venda e, no geral, o ambiente de negócios” – disse.

Beneficiários agradecem

Em representação dos beneficiários da formação, o companheiro André Libombo, Secretário do Conselho Fiscal da COOPDASI, e a companheira Clara, Presidente do Conselho de Direcção da COOPDAZA, agradeceram a oportunidade de mais um aprendizado, uma vez que quase sempre os companheiros e companheiras venderam os seus produtos sem atenção pela primazia da satisfação dos clientes, e nem mesmo da razoabilidade dos seus lucros.

Segundo os seus depoimentos, a formação abriu a sua visão, pelo que esperam melhorar, e nunca mais subestimar os segredos do negócio ora aprendidos. “*Sempre produzimos e vendemos a nossa produção, mas hoje ficamos sabendo que a forma como temos feito isso, provavelmente, não é a melhor; daí que o desafio, a partir daqui, é revermos e/ou melhorarmos as nossas té-*

nicas e estratégias, em toda a cadeia de valor, desde a produção, o processamento, a conservação, a promoção/ publicidade, etc., dos nossos produtos; com vista ao nosso crescimento, sobretudo financeiro, garantindo, simultânea e prioritariamente, a satisfação dos nossos clientes” – sublinhou a companheira Clara.

PAEF/SOCODEVI/COOPDASI/COOPDAZA

Segundo explicações dadas ao “Boletim Informativo UNAC”, o PAEF é o financiador principal do programa, sendo a SOCODEVI, a intermediária, e a COOPDASI e COOPDAZA, os braços implementadores, junto das cooperativas locais beneficiárias.

Na hora do encerramento da formação, a Senhora Valery Quelhet recomendou aos participantes, a partilharem os conhecimentos adquiridos e as suas experiências, com os companheiros e companheiras que não tiveram a sorte de participar do evento.

Lúisa França Magaia, Maputo

Trata-se do Grupo “A vida começa assim”, de Nacipita, em Aube

Grupo de Poupança divide resultados e planifica novo ciclo

No dia 23 de Dezembro, o companheiro Amissé Tuane convocou a reunião dos membros do Grupo de Poupança “A Vida Começa Assim”, sita no Bairro Comunal de Nacipita, em Aube, Distrito de Angoche, Província de Nampula. O grupo é constituído por 20 mulheres e 3 homens, e a convocação visava um encontro que culminaria, entre outras agendas, com o encerramento do ciclo, e a consequente divisão do valor poupado.

O “Boletim Informativo UNAC” testemunhou o momento, e a satisfação de todos e de cada um dos membros, no acto da recepção dos valores. “A divisão das poupanças neste dia, visa per-

mitir a passagem duma quadra festiva condigna, por parte dos membros do grupo, que durante o ano, sacrificaram parte dos seus ganhos, para este efeito” – disse Tuane.

Confissão de satisfação

Conforme referido, o sorriso nos rostos dos beneficiários era indissociável, no momento da “colheita”; e o “Boletim UNAC”, conversou com alguns dos membros, a exemplo da companheira Muanaicha Adelino. “É meu dinheiro que fui poupando durante o ano, mas recebê-lo acumulado, me enche de prazer e alegria. Agora, me resta programar a aplicação do valor, indo a priorida-

de para a aquisição de utensílios domésticos, que servirão de lembrança deste grande feito” – concluiu.

Yapinse Mateus, Candovela António e Suhura Segunda, foram unânimes na argumentação das vantagens da poupança, destacando os momentos de aflição social, em que os membros têm acesso a crédito. E lamentaram-se dos membros que tendo se beneficiado de crédito, se recusam a repôr os valores, em tempo real. Suhura Segunda falou ainda dos responsáveis desonestos, que retiram valores, clandestinamente, e não os repõem.

Laurentino Mussaire, Nampula

Associação ‘Ahi hluvukeni’ recebe kits de insumos agrícolas



Parte dos membros da Associação Agro-Pecuária Ahi Hluvukeni Wussiwana, de Manjacaze.

Membros da Associação Agro-Pecuária “Ahi Hluvukeni Wussiwana”, localizada no Distrito de Manjacaze, Província de Gaza, agradeceram e enalteceram, recentemente, à UNAC-União Nacional de Camponeses, pelo apoio em kits de insumos, para a produção de hortícolas; no âmbito do Projecto “Promoção da Soberania Alimentar e da

Participação Social e Política das Famílias de Camponeses”.

Resultados obtidos

Conforme referido, o apoio consistiu na entrega de insumos, nomeadamente, de kits de sementes de Feijão Nhemba, Tomate, Cebola, Repolho, Couve, entre outras.

A iniciativa beneficiou 15 membros da associação, dentre os quais 6 mulheres, que produziram, em consociação, e num único hectare, 213kg de Cebola, 150kg de Repolho, 5 caixas de Tomate, etc.

Para tornar mais leves as suas actividades, após a colheita, os membros compraram foices. “Foice” é um instrumento utilizado para a colheita de grãos ou corte de pasto e capoeira; e capulanas que, segundo as beneficiárias, servirão de lembranças.

O programa é implementado em parceria com a Rede Inkota.

Perspectivas a curto prazo

Incentivados pelos bons resultados, os beneficiários tencionam aumentar a área e a produção.

Benilde Manjaze, Maputo

Ngamo Dade, um dos casos de sucesso nesta matéria

Desenvolvimento humano vs práticas saudáveis de nutrição

Ngamo Dade, de 38 anos de idade, casada e mãe de 4 filhos (2 meninas e 2 rapazes); é membro-fundadora da Associação Unidade, e residente da Aldeia de Nancaramo, Localidade de Nanlia, Posto Administrativo de Mieze, Distrito de Metuge, Província de Cabo Delgado. Dade é também membro do Grupo de Mães-Modelo, do Programa de Nutrição, baseado na sua comunidade. E compartilhou a sua história, como beneficiária do Projecto de Agricultura de Conservação, financiado pela APN-Ajuda Popular da Noruega.



Ngamo Dade, membro do grupo de Mães-Modelo, baseado na Comunidade de Nancaramo.

Participando do crescimento colectivo

Desde o ano 2000, quando se constituiu a Associação Unidade, Ngamo Dade vem acompanhando e envolvendo-se em quase tudo o que tem a ver com o crescimento colectivo e da consolidação do movimento, incluindo alguns programas de que a associação beneficiou, como por exemplo, o Projecto AAC, financiado pela Embaixada da Noruega, no Distrito de Metuge, desde o ano de 2019. *“Na perspectiva de valorização da aprendizagem, participei de várias formações dadas pela UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, em diferentes matérias; mas o que mais me marcou, e me comoveu, foi a minha participação, em 2019, na Educação Nutricional, sendo parte do grupo de Pais/Mães-Modelo”* – disse.

Realmente, Ngamo Dade ingressou no ano referido, no grupo. *“Actualmente, me sinto orgulhosa, porque já dou instruções, inclusive, aos moradores*

da minha comunidade e aos membros da minha associação, sobre a matéria” – reforçou.

Desenvolvimento humano vs práticas de nutrição

Durante a conversa, a companheira Ngamo Dade não conseguia esconder a sua alegria e satisfação, tendo sublinhado que o seu orgulho sobe de nível, cada vez que uma mãe se aproxima a ela, para lhe pedir instruções sobre as boas práticas na preparação de alimentos, do ponto de vista nutricional. *“Para além das jornadas da UPC-CD sobre a matéria, sempre que se realiza programas em nutrição, promovidos pelo SNS-Serviço Nacional de Saúde, e destinado à Comunidade de Nancaramo, eu e os demais Pais e Mães-Modelo, somos convidados e envolvidos, para demonstrações em público. E por este reconhecimento da contribuição da UPC e da União Distrital de Camponeses de Metuge, tenho participado em muitas reuniões, onde só aceitam a participação de pessoas que sabem as técnicas de confeição de*

alimentos, para a consolidação de conhecimentos” – revelou, visivelmente entusiasmada.

Dade diz ter descoberto, levando a cabo esta actividade, que o desenvolvimento humano também está ligado às boas práticas de nutrição, pela sua capacidade de materialização do direito humano à alimentação, de redução da desnutrição crónica, sobretudo em crianças e mães grávidas, e pela sua contribuição na redução da mortalidade infantil e das doenças. E promete continuar a disseminar mensagens e apelos, junto das mulheres da sua comunidade, e de outras, para que adiram e participem em palestras e em actividades relativas às matérias nutricionais, e as pratiquem, com vista a uma boa nutrição e à mais saúde.

Boa Alimentação... O que é?

É o processo pelo qual os organismos obtêm e assimilam alimentos e/ou nutrientes, saudáveis, para as suas funções vitais, incluindo o crescimento.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Decorre, no Distrito de Gúruè, o processo de 'purificação'

A UNAC, com o objectivo de resgatar e multiplicar as sementes indígenas, e no âmbito do Projecto "Resgate, Multiplicação e Conservação das Sementes Locais"; está a realizar, no Distrito de Gúruè, Província da Zambézia, o processo de purificação das sementes locais, num projecto implementado em parceria com a Organização PPM-Pão Para o Mundo.

A purificação de sementes é um processo que envolve a remoção de plantas indesejáveis, e a garantia da qualidade genética e física das sementes.

Foram montados até então quatro campos de purificação das

sementes, e lançados, pelo menos 50 espigas, semeando-se, em cada bloco de 10/10 metros, uma espiga. Este processo é feito visando obter variedades únicas após a produção.

Enquanto isso...

No âmbito do Projecto "Promoção da Soberania Alimentar e da Participação Social e Política das Famílias de Camponeses", implementado pela UNAC, em parceria com o INKOTA, no Distrito de Manjacaze, Província de Gaza, os camponeses e camponesas, membros das Associações Agrícolas Hanhane, 8 de Março, Esperança de Vida, entre outras, colheram mais de uma tonelada

de cebola roxa (Malema).

O projecto abrange 13 associações de camponeses e camponesas, das Comunidades de Chicomo e Maleme, beneficiando um total de 280 camponeses, dentre os quais, 206 mulheres.

Trata-se de um programa que visa revitalizar a produção e produtividade dos camponeses e camponesas daquela província.

Para os membros-beneficiários, o apoio contribuiu para o aumento da capacidade de produção e produtividade, para a subsistência familiar.

Benilde Manjaze, Maputo

Jovens de Guro, empenhados na produção de carvão vegetal



Processamento do carvão vegetal, que tem servido de alternativa para o desemprego juvenil.

No Distrito de Guro, a norte da Província de Manica, boa parte de jovens estão empenhados na actividade de abate de árvores, para posterior processamento de carvão. Conforme seus depoimentos, a actividade visa a minimização das suas carências financeiras, visto que na sua maioria, concluíram o ensino básico ou médio, e não conse-

guem acessar a nenhum emprego formal.

Única alternativa à vista

Conversando com alguns dos referidos jovens, o "Boletim Informativo UNAC" ficou sabendo que para aquele grupo, a queima de carvão acabou por ser a única solução possível, para a questão

da falta de emprego; e que aquele era o único recurso acessível a eles. "Aqui no nosso distrito não há muitas alternativas, se não a agricultura, pecuária e queima de carvão vegetal" – justificou um deles, pedindo anonimato.

Aliás, atendendo às insidências dos efeitos severos das mudanças climáticas, mesmo aqueles que antes se dedicavam à agricultura, agora engrossam o efectivo dos que trabalham no carvão vegetal. As fontes afirmaram que com o dinheiro da venda, pelo menos conseguem garantir algum sustento básico.

Fracasso da safra passada

De referir que na última safra, devido ao efeito El Niño, Guro foi dos mais afectados, saldando em bolsas de fome, que ainda se registam nas comunidades.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

No Posto Administrativo de Mucuali, Distrito de Larde, Nampula

Surto até então não identificado, ataca e dizima gado bovino

Amade Momade é um dos criadores de gado, que assistiram, impotentes, à morte de seus 5 animais, no passado dia 8 de Novembro, vítimas dum surto ainda não claramente identificado. O “Boletim Informativo UNAC” soube que naquele período, as mortes de bovinos se repetiam, diariamente, e não havia ideia do que se poderia fazer, para travar o fenómeno, que vinha desgraçando os criadores da Comunidade de Nantequele, no Posto Administrativo de Mucuali, Distrito de Larde, Província de Nampula.

A má pastagem, a falta de água condigna e a não assistência técnica (pecuária), eram apontadas como as prováveis causas do infortúnio, visto serem uma realidade, e sabido que a ocorrência de tais condições, geralmente impacta na sanidade animal.

Alerta sobre riscos do consumo da carne

O Secretário do Bairro, Senhor Manuel Momona, avisou, na ocasião, à população, sobre os cuidados adicionais a ter em conta, tanto na criação de animais, sobretudo o gado bovino, assim como no consumo da carne, que deveria ser evitado, por causa dos eventuais perigos à saúde e à vida humana. “Pelo menos até sabermos das reais causas das mortes do gado, eu acho que não deveríamos consumir a carne de animais mortos estranhamente” – apelou Momona.

Entretanto, segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, as populações desacataram o



Populações compram e consomem carne de animais mortos por doenças não identificadas.

líder, e compraram, e consumiram a carne, sem mesmo esperar pela avaliação técnica, da entidade veterinária.

Mercado informal de medicamentos pecuários

Selemane Nhapa, também criador, revelou ao “Boletim Informativo UNAC”, que a maioria dos criadores, têm o mau hábito de comprar insecticidas e medicamentos pecuários afins, sem a devida recomendação de quem de direito), o que acarreta riscos. “Pensando que assim estamos a poupar, compramos remédios por aí, alguns dos quais adulterados e/ou fora do prazo, e aplicamos, pessoalmente, nos animais. Neste processo, para além de possíveis adulterações dos remédios, está o risco de falharmos nas medições.” – observou, sustentando, deste modo, as suas suspeitas sobre o estranho fenómeno da morte de bovinos.

Sobre as principais doenças na bovinocultura de corte e como evitá-las, temos, primeiramente, que é preciso sempre se atentar ao rebanho, e obter estratégias

para que os animais consigam viver com saúde. E uma das formas de fazer isso é a **prevenção de doenças**, ou seja, vacinando o gado. Para tal, é importante a definição e uma rigorosa observação do calendário de vacinação; e em caso de sintomas de doença, chamar o veterinário, urgentemente. Nunca medicar sem a certeza do que se está fazendo.

É importante conhecer as doenças e as vacinas

Cada tipo de vacina exige um período mínimo de idade do animal para que seja aplicado, mas de maneira genérica, os bovinos atingem uma imunidade própria aos **3 meses**, ou seja, a idade mínima seria essa. Numa compra de vários animais, pode acontecer que alguns não estejam totalmente saudáveis. E pode ainda acontecer que o criador não esteja cuidando do curral, da forma apropriada.

Para a boa bovinocultura é importante **conhecer** as doenças e como **evitá-las** ou **tratá-las**.

Laurentino Mussaire, Nampula

Alegadamente movidos por espíritos maus

Irmãos 'vendem' terreno da família e 'profanam' sepulturas

Dois irmãos (Khonde e Lanvu), da Associação de Capimbi, em Mpáduè, arredores da Cidade de Tete, venderam uma porção de terra, que era herança da sua família sem, sequer, o consentimento dos demais membros (da família). Trata-se duma parcela de sensivelmente 10 hectares. E uma vez vendido o espaço, eles próprios e ós restantes parentes, ficaram sem onde praticar a actividade agrícola, da qual sobrevivem desde longos anos.

Quando caiu a chuva, Khonde e Lanvu, que já não têm onde fazer machamba, recorreram a um cemitério local, conhecido por Sangombe, cultivaram entre campas, e semearam. Se-

gundo depoimentos de testemunhas, até removeram e lançaram para o Rio Zambeze, as chapas de identificação dos túmulos.

Sentença do tribunal local

Descoberto o insólito, as famílias cujos ente-queridos jazem no cemitério profanado, participaram o caso junto do tribunal comunitário, o qual o julgou, e condenou os visados a “desplantarem” as suas culturas, no cemitério, e a reporem as placas de identificação coval (com ajuda dos familiares dos defuntos ali sepultados).

O companheiro Sebastião Roia Cathima que, inclusive, chorou perante os líderes comunitários,

durante o julgamento do caso, lamentou o facto, junto do “Boletim Informativo UNAC”, nos seguintes termos: *“Eu considero uma grande falta de respeito para com os defuntos e seus familiares, fazer lavouras e sementeiras dentro dum cemitério. Pessoalmente, tenho meus pais, meus filhos e outros membros da família, sepultados naquele lugar; e me doi na alma, o que aqueles dois fizeram”*.

Khonde, natural e residente na zona dos acontecimentos, tentou se desculpar perante a comunidade, alegando a acção de maus espíritos, por trás de tudo.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

UNAC capacita camponeses(as) sobre resgate de sementes



Registo fotográfico dum dos momentos da capacitação, em matéria de resgate de sementes.

Decorreu entre os dias 28 e 29 de Novembro, e 5 e 6 de Dezembro, a formação sobre resgate e multiplicação das sementes nativas, nas Comunidades de Chicossane e Mapulanguene-Sede, ambas no Distrito de Magude, Província de Maputo.

Cumulativamente, os encontros

juntaram pelo menos 53 membros, isto é, 45 mulheres e 8 homens, de 5 associações agrícolas, nomeadamente, Associação Agrícola Nhelete, Tiyimisselene, Joaquim Chissano, Quendlemuka e a Associação Kumane.

Objectivo da formação

Conforme apurou o “Boletim In-

formativo UNAC”, na ocasião, a formação, levada a cabo pela UNAC-União Nacional de Camponeses, enquadra-se no âmbito do Projecto “Pão Para o Mundo” que tem como objectivo, reforçar a Soberania Alimentar e Nutricional, dos camponeses e camponesas de Mapulanguene; e tinha como objectivo, aumentar a capacidade dos membros, em conhecimentos sobre produção, resgate, multiplicação e conservação de sementes nativas, bem como sobre a criação de bancos de sementes locais.

Expectativas

Com a formação, a UNAC espera contar com camponeses e camponesas capazes de aplicar e replicar conhecimento sobre resgate e multiplicação de sementes e com bancos de sementes nativas criados.

Benilde Manjaze, Maputo

Trata-se duma planta silvestre, colhida nas matas daquele distrito

Folhinhas de 'Nhangógua' salvam vidas, no Distrito de Guro

"Nhangógua" é o nome local duma espécie de folhas duma planta silvestre, que está fazendo parte de alimentos não convencionais, que vêm salvando vidas humanas, nas zonas recônditas do Distrito de Guro, na Província de Manica.

Em mais uma ronda pelas zonas onde esse 'capim' se transformou em alimento humano, para as comunidades (camponeses e camponesas), o "Boletim Informativo UNAC" testemunhou a triste situação. E da conversa com algumas das "vítimas" desse infortúnio, ficou sabendo de alguns detalhes, tais como: "*Nhangógua, é/são pequenas plantas que se encontra no mato, que reaparecem uma vez a cada ano, cujo processo de germinação inicia, geralmente, no mês de Outubro, antes das primeiras chuvas*" – explicou uma camponesa, pedindo a ocultação da sua identificação.

Sobrevivência vs sacrifício suportado

Ao longo das conversas, o "Boletim Informativo UNAC" foi ouvindo e registando relatos tristes, de quem sobrevive alimentando-se de tais folhas silvestres, e/ou tendo que madruguar, para o mato, para colhê-las. "*Tem gente que recorre a estas mesmas folhas, para a venda, no mercado da Vila de Guro (com vista a angariar algumas moedas para as necessidades da vida); e estamos nós, que as colhemos mesmo para fazer caril, já que se não o fizermos, sucumbiremos à fome. Com as mudanças ao nível do clima, com efeitos na produção agrícola, temos passado*



A fome, no interior do Distrito de Guro, está obrigando as pessoas a consumirem capim. por situações e/ou momentos críticos, em que não temos mesmo nada para comer, e nem dinheiro para adquiri-lo. Nesses momentos, recorremos ao que a natureza nos dá, isto é, a estas plantas e/ou frutos silvestres, tais como 'Nhangógua', 'Nthatcha', 'Nkhubva', etc; daí, a necessidade de madrugarmos, dada a grande disputa que se regista, entre nós, nos pontos de 'colheita'" – esclareceu, visivelmente emocionada.

Devido, ainda, à situação de fome...

Criadores de gado, na Localidade de Sanga, sita no mesmo Distrito de Guro, estão recorrendo à invulgar prática de venda de excrementos de gado bovino, com vista à angariação de algum dinheiro, para a necessária aquisição de produtos alimentares básicos.

Segundo apurou o "Boletim Informativo UNAC", as 'fezes' são vendidas a um produtor agrícola, residente no vizinho Distrito de Catandica, para efeitos de adubação das suas machambas, conhecidas as propriedades e o poten-

cial desse material (estrupe animal), para a referida finalidade.

Um dos criadores daquela localidade, e envolvido nesse negócio, contou, em anonimato, que a sobrevivência de muitas famílias, no distrito, se deve, unicamente, à providência divina. "*Muita gente não deve ter nem ideia de como nós sobrevivemos. Pelo menos nós, os criadores, temos o que vender e conseguir algum dinheiro, porque há muita gente que nem isso pode fazer, sujeitando-se a morrer a fome*" – desabafou, revelando que por 600 sacos de excrementos, recebem 3.000,00MT, que é insignificante, mas ajuda, minimamente, na compra de produtos de primeira necessidade, para as suas famílias carenciadas.

As cíclicas bolsas de fome

Embora Sanga seja uma das localidades potenciais na criação de gado, o Distrito de Guro, em geral, faz parte dos mais afectados, ciclicamente, por bolsas de fome, na Província de Manica.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

UDAC-Báruè inaugura novo Escritório

A UDAC-União Distrital de Camponeses de Báruè, na Província de Manica, inaugurou, recentemente, o Escritório e o Banco de Sementes Locais, no âmbito dos compromissos da UNAC-União Nacional de Camponeses, para com o campesinato, e junto dos seus parceiros programáticos.

Preservação das sementes e garantia da autonomia

Trata-se, neste caso, do compromisso com a promoção da agricultura sustentável, e duma obra que contou com o apoio do INKOTA e dos seus membros. E o empreendimento reforça, igualmente, o compromisso também da UDAC-Báruè, não só na promoção da agricultura sustentável, dum modo geral, mas,

especificamente, da preservação das sementes locais, garantindo maior autonomia e resiliência, para os camponeses e camponesas da região.

Por outras palavras, tal equivale a dizer que a esperança da UNAC e do INKOTA, nesta acção, é apontada para a garantia da soberania das sementes tradicionais ou indígenas, bem como para a segurança da existência de maior número de sementes locais para as futuras gerações.

Para além de representantes da UNAC, a cerimónia contou com a presença do governo local, membros do Conselho de Direção da UCAMA e da UDAC-Báruè, e dos líderes das associações filiadas.

Benilde Manjaze, Maputo

ATENÇÃO COM AS MANOBRAS DOS BURLADORES...

Muitos macacos viviam numa floresta próxima duma aldeia. Um dia, chegou um comerciante, alegadamente, para comprar esses macacos, anunciando que pagaria 1.000MT por cada. Os aldeões apostaram na caça aos macacos, e venderam alguns, a esse preço. A notícia espalhou-se e despertou o interesse de muitos. Depois de alguns dias, o comerciante retornou, anunciando que agora pagaria 2.000MT por cada macaco. Quase todos os macacos restantes foram vendidos ao comerciante, por tal preço. Em um outro dia, o comerciante anunciou que desta vez compraria os macacos a 5.000MT. Aí os aldeões pegaram tudo o que restava, cerca de 6 ou 7 macacos, e receberam tal importância por cada um.

O comerciante informou, então, que ia viajar por uma semana, e que no seu regresso, pagaria 10.000MT por cada macaco. E deixou o seu empregado, com a recomendação de cuidar dos macacos já comprados e enjaulados.

Os aldeões ficaram tristes, já que não havia mais nenhum macaco naquela floresta. Nesse momento, o empregado do comerciante disse-lhes que lhes venderia, secretamente, alguns macacos, por 7.000MT. De novo, a notícia espalhou-se como fogo. Afinal, haveria um lucro de 3.000MT por cada macaco (comprando-o a 7 e revendendo-o a 10.000 MT). No dia seguinte, o empregado conseguiu vender todos os macacos a tal preço de 7.000MT. Os ricos compraram macacos em grandes lotes enquanto os pobres faziam até dívidas para comprá-los. Feito isso, o empregado desapareceu, e o comerciante não retornou à aldeia. Os aldeões perceberam, então, que haviam sido burlados, comprando a 7.000MT, os mesmos macacos que eles havia vendido a 1000, 2.000, 5.000MT. E que agora eram incapazes de os revenderem. Ou seja, ficaram mais pobres e com milhares de macacos por gerir...

Moral da história: Cuidado com os tantos burladores que pupulam por aí!

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

A violência baseada no género (VBG) assume diversas formas, desde a física, moral, económica, sexual entre outras, o que coloca em causa o desenvolvimento dos rapazes e raparigas, homens e mulheres jovens, em diferentes esferas da sociedade. A VBG é, por outras palavras, uma forma de discriminação e violação dos direitos humanos, e ela pode ser enraizada em papéis e comportamento socialmente construídos.

É neste contexto, que a UNAC-União Nacional de Camponeses realizou, nos dias 30 e 31 de Dezembro, na sede da União da Zona de Nanona, no Distrito de Ancuabe, Província de Cabo Delgado, a formação sobre Violência Baseada no Género, visando disseminar e capacitar os participantes, em matérias ligadas ao combate à injustiça, à desigualdade do género e às mudanças climáticas.

Esperava-se com esta formação, fortalecer e influenciar mudanças sociais nas comunidades rurais, com enfoque nas questões do género e juventude, para melhor servir às famílias camponesas, compostas maioritariamente por mulheres e jovens.

Participaram deste encontro, 37 membros, dos quais 29 mulheres e 8 homens, provenientes dos Distritos de Montepuez, Balama e Ancuabe.

Enquanto isso...

Com vista a assegurar a subsistência familiar, os membros da Associação Nheleti, sita no Posto Administrativo de Mapulanguene, Distrito de Magude, Província de Maputo, realizaram, aos 9 de Dezembro, a plantação de estacas de mandioca.

Para minimizar o impacto das mudanças climáticas, os membros, em coordenação com o técnico do campo, optaram em utilizar a técnica agroecológica denominada "**Maltching**", considerada estratégica para a mitigação das alterações climáticas.

Benilde Manjaze, Maputo